

VULNERABILIDADE AO ESTRESSE NO TRABALHO: DIFERENÇA ENTRE SEXO E NÍVEL ESCOLAR

Melyne Dias Vieira², Kellen Nayara de Souza³, Nelimar Ribeiro de Castro⁴

Resumo: *O presente estudo objetivou refletir sobre a vulnerabilidade ao estresse no trabalho e suas implicações na vida e saúde dos trabalhadores, além de verificar possíveis diferenças de média entre sexo e nível escolar. Para tanto, participaram da pesquisa 145 trabalhadores do sexo feminino e masculino, com idades variando entre 18 e 61 anos, e escolaridade média e superior. O instrumento foi aplicado de forma individual. Os resultados deste estudo, não demonstraram diferenças de média significativas quanto ao sexo e nível escolar da amostra, ao serem relacionados aos fatores da EVENT, ou seja, a vulnerabilidade ao estresse no trabalho, quando analisada por intermédio deste instrumento de avaliação, o qual prioriza fatores estruturais e ambientais, não discrimina maior suscetibilidade ao estresse em homens ou mulheres, tampouco em níveis de escolaridade. Esse resultado impulsiona a uma reflexão sobre as variáveis associadas à vulnerabilidade ao estresse, as quais ultrapassam idade e nível escolar, abarcadas neste estudo. Importa dizer, que os estudos e questionamentos de construtos e processos psicológicos, por intermédio dos instrumentos de avaliação, contribuem para o desenvolvimento da área em termos éticos, teóricos e técnicos, possibilitando maior compreensão sobre os fenômenos.*

Palavras-chave: *Nível escolar, saúde do trabalhador, sexo, vulnerabilidade ao estresse*

Introdução

O interesse por estudos sobre estresse na área de psicologia é crescente. Tal disposição relaciona-se principalmente às consequências negativas desencadeadas pelo mesmo, que gera entre muitos efeitos, impactos prejudiciais no trabalho, saúde e bem estar dos indivíduos (MIGUEL e NORONHA, 2007). O estresse faz parte da rotina dos homens há séculos, contudo aumenta, devido às exigências pessoais, trabalhistas e capitalistas, que avançam significativamente na sociedade moderna (MURTA e TRÓCCOLI, 2004). Percebe-se assim, que fatores psicossociais mobilizam a vida do indivíduo, mas podem

se tornar estressores a um nível patológico quando excedem as possibilidades de respostas comportamentais saudáveis do sujeito (SUEHIRO et al., 2008; MURTA e TRÓCCOLI, 2004).

Apesar de ser fundamental o conhecimento acerca da vulnerabilidade ao estresse, deve-se focar também, as variáveis que podem gerar tais reações; como o trabalho, onde os indivíduos investem energia e passam grande parte do tempo (MIGUEL e NORONHA, 2007). O mesmo caracteriza-se como um ambiente propício a experiências indesejáveis, desafiadoras e por vezes prejudiciais, que afetam não só os trabalhadores, mas as organizações, seu funcionamento e produtividade. Observa-se assim, que o estresse envolve variáveis externas e internas, ou seja, engloba fatores pessoais e ambientais, responsáveis por seu desencadeamento (SILLA, 2001; SISTO et al., 2008). Em vista disso, reitera-se a importância de uma análise aprofundada acerca da vulnerabilidade ao estresse no trabalho, tendo em vista que, a partir desta, há possibilidades de compreender melhor a relação entre desencadeadores de exaustão e as diferenças individuais, no que diz respeito à maneira como as pessoas respondem a solicitações do ambiente interno e externo (SISTO et al, 2008).

Material e Métodos

Participantes

Participaram desta pesquisa 145 trabalhadores, com idade mínima de 18 anos e máxima de 61, com média de 32,23 (DP= 11,02). Os participantes se concentraram em idades jovens, com 78 (53,80%) das pessoas entre 18 e 29 anos, 52 (36,70%) entre 30 e 48, e apenas 15 (10,70%) entre 50 e 61. Quanto ao sexo, 44 (30,30%) eram homens e 101 (69,70%) mulheres. Em relação ao nível escolar, 51 (35,20%) tinham o ensino médio, e 94 (64,80%) tinham ensino superior, em todos os casos somando-se aqueles com nível completo e incompleto.

²Graduanda em Psicologia – FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: melyneditas@gmail.com;

³Graduanda em Psicologia – FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: kellennaiara@gmail.com;

⁴Professor do curso de Psicologia- FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: nelimar.de.castro@gmail.com

Instrumento

Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho (EVENT- Baptista, Noronha, Sisto e Santos, 2007)

A Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho- EVENT, compõe-se por situações de trabalho, em que o indivíduo deve marcar o quanto cada uma delas o incomoda em uma escala do tipo likert de três pontos, 0 (nunca), 1 (as vezes) e 2 (frequentemente). A EVENT é constituída por 40 itens e distribui-se em três fatores, a saber, Clima e Funcionamento Organizacional, Pressão no Trabalho e Infra-estrutura e Rotina.

Procedimento

Inicialmente o projeto foi apresentado ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Univiçosa. Após aprovação a aplicação se deu coletivamente em local com condições ambientais apropriadas, tendo sido os participantes informados dos objetivos e procedimentos de aplicação, bem como de seus direitos como voluntários, conforme o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que foi devidamente lido e assinado.

Resultados e Discussão

Os resultados encontrados neste estudo não evidenciaram diferenças de média significativas em relação à variável sexo e fatores da EVENT, o que pode ser observado na tabela 1. De acordo com a literatura (MIGUEL & NORONHA, 2007; SUEHIRO et al., 2008) ainda não existe um consenso sobre qual o sexo é mais vulnerável ao estresse, sendo que alguns estudos apresentam as mulheres como mais suscetíveis, em outros casos homens, e em outros, não há diferenciação. Como mencionam Suehiro et al. (2008) este achado pode ser visualizado também como uma vantagem, ao considerar que a EVENT pode ser aplicada em diversos tipos de ambientes de trabalho.

Tabela 1. Teste t de Student por sexo

Fatores do EVENT	Sexo	N	M	DP	t	df	p
EVENT-Clima e Funcionamento Organizacional	Masculino	44	12,48	6,99	-0,273	143	0,785
	Feminino	101	12,82	6,85	-0,271	80,414	0,787
EVENT-Pressão no Trabalho	Masculino	44	14,50	5,02	0,316	143	0,753
	Feminino	101	14,20	5,42	0,325	88,007	
EVENT- Infraestrutura e Rotina	Masculino	44	6,36	4,03	-0,114	143	0,910
	Feminino	101	6,44	3,88	-0,112	79,205	
EVENT TOTAL	Masculino	44	33,33	12,96	-0,049	143	0,961
	Feminino	101	33,45	13,42	-0,050	84,559	

Nos fatores da EVENT, a citar Clima e Funcionamento Organizacional, Pressão no Trabalho, e Infraestrutura e Rotina, os participantes do ensino médio e superior apresentaram níveis equivalentes, sem diferenças significativas. Tais resultados podem ser observados na Tabela 2. Essa constatação sugere que a vulnerabilidade ao estresse pode estar presente no sujeito, independentemente de sua escolaridade. Tais achados são coerentes com os estudos de Miguel e Noronha (2007) e Suehire et al. (2008).

Tabela 2. Teste t de Student por nível escolar

Fatores do IHS e EVENT	Nível Escolar	N	M	DP	t	df	p
EVENT-Clima e Funcionamento Organizacional	Ensino	44					
	Médio	101	11,78	7,18	-1,203	143	0,231
	Superior		13,22	6,68	-1,177	96,58	
EVENT-Pressão no trabalho	Ensino	44					
	Médio	101	13,88	5,54	-0,682	143	0,496
	Superior		14,51	5,16	-0,668	96,48	
EVENT-Infraestrutura e Rotina	Ensino	44					
	Médio	101	5,95	3,74	-1,039	143	0,300
	Superior		6,66	4,00	-1,060	108,77	
EVENT TOTAL	Ensino	44					
	Médio	101	31,62	13,86	-1,205	143	0,230
	Superior		34,39	12,86	-1,178	96,32	

Conclusões

Os resultados referentes ao sexo e níveis de escolaridade devem ser visualizados como variáveis importantes para a compreensão da vulnerabilidade ao estresse, todavia, os fatores da EVENT, instrumento utilizado neste estudo, não demonstraram diferenças de média significativas entre os grupos, ou seja, trabalhadores de ambos os sexos e níveis escolares, não diferenciam-se em termos de vulnerabilidade ao estresse no contexto laboral. Considerando que a EVENT avalia o quanto a pessoa está vulnerável ao estresse, e não de fato, o quanto de estresse ela apresenta, pode-se concluir que o sexo e nível escolar dos participantes não interferiram no risco das pessoas desenvolverem quadros de estresse. A informação converge para os resultados inconclusivos da relação entre estresse e sexo, por exemplo, imaginando que as diferenças de níveis de estresse entre homens e mulheres nos outros estudos podem ser devido a outras variáveis associadas ao estresse. Tais hipóteses devem ser melhor estudadas posteriormente.

Referências Bibliográficas

- Miguel, F. K. & Noronha, A. P. P. Estudo dos parâmetros psicométricos da escala de vulnerabilidade ao estresse no trabalho. **Revista Avaluar**, 7. 2007.
- MURTA, S.G; TRÓCCOLI, B.T. Avaliação de intervenção em estresse ocupacional. **Psicologia: Teoria e pesquisa**, v. 20, n. 1, p. 39-47, 2004.
- SISTO, F. F., BAPTISTA, M. N., SANTOS, A. A. A. D; NORONHA, A. P. P. Análise Fatorial da Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho (EVENT). **Psicologia para América Latina**, (15), 0-0. 2008
- SILLA, J.M.P. El estrés laboral: una perspectiva individual y colectiva. **Prevenición, trabajo y salud: Revista del Instituto Nacional de Seguridad e Higiene en el trabajo**. (13), p. 18-38, 2001.
- SUEHIRO, A.C.B et al. Vulnerabilidade ao estresse e satisfação no trabalho em profissionais do Programa de Saúde da Família. **Boletim de psicologia**, v. 58, n. 129, p. 205-218, 2008.